

A musicoterapia como ferramenta de promoção de saúde bucal para o portador de necessidades especiais

Music therapy as a tool to promote oral health for people with special needs

Carlos Henrique Leite Sant'Anna¹, Fábio de Oliveira Nogueira², Micaela Rabetine Barroso Laso³, Nahara da Silva Souza Bichara⁴, Thiago Martins Costa⁵, Carla Cristina Neves Barbosa⁶

Como citar esse artigo. Sant'Anna, CHL. Nogueira, FO. Laso, MRB. Bichara, NSS. Costa, TM. Barbosa, CCN. A musicoterapia como ferramenta de promoção de saúde bucal para o portador de necessidades especiais. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2024;14(1):28-30.



Resumo

A musicoterapia, definida como a utilização clínica da música e de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em um processo estruturado, com o objetivo de facilitar e promover a comunicação, a relação interpessoal, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, a organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, visando atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas, tem emergido como uma intervenção promissora na promoção da saúde e bem-estar em diversas populações, incluindo indivíduos com necessidades especiais. Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência vivida pelos acadêmicos do curso de Odontologia com estudantes da Associação Pestalozzi de Vassouras, no qual utilizou a musicoterapia para orientar sobre saúde bucal e promover uma incrível intervenção social. Como metodologia usou-se de músicas infantis conhecidas, as quais foram alteradas para o tema de higiene bucal, de forma a facilitar a comunicação entre os dezessete (17) alunos e os discentes, além da criação de uma paródia da música "Dona Maria" de Thiago Brava. Os resultados demonstraram que usar da musicoterapia como ferramenta de inclusão e de orientação sobre saúde bucal foi algo útil e eficaz, contribuindo para a socialização desses portadores de necessidades especiais.

Palavras-chave: Higiene Bucal; Inclusão social; Musicoterapia.

Abstract

Music therapy, defined as the clinical use of music and its elements (sound, rhythm, melody and harmony), in a structured process, with the aim of facilitating and promoting communication, interpersonal relationships, learning, mobilization, expression, organization and other relevant therapeutic objectives, aiming to meet physical, emotional, mental, social and cognitive needs, has emerged as a promising intervention in promoting health and well-being in diverse populations, including individuals with special needs. This article aims to report an experience lived by Dentistry students with students from the Associação Pestalozzi de Vassouras, in which they used music therapy to provide guidance on oral health and promote an incredible social intervention. As a methodology, well-known children's songs were used, which were changed to the theme of oral hygiene, in order to facilitate communication between the seventeen (17) students and the academics, in addition to creating a parody of the song "Dona Maria" by Thiago Brava. The results demonstrated that using music therapy as a tool for inclusion and guidance on oral health was useful and effective, contributing to the socialization of these people with special needs.

Keywords: Music Therapy; Oral Hygiene; Social Inclusion.

Introdução

A musicoterapia, definida como a utilização clínica da música e de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em um processo estruturado, com o objetivo de facilitar e promover a comunicação, a relação interpessoal, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, a organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, visando atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas, tem emergido como uma intervenção promissora na promoção da

saúde e bem-estar em diversas populações, incluindo indivíduos com necessidades especiais¹.

Evidências científicas sugerem que a musicoterapia pode ser eficaz na modulação da ansiedade, além de fomentar a comunicação, a expressão e a socialização, e aprimorar habilidades emocionais, cognitivas e sociais em pessoas com deficiência²

Adicionalmente, a música tem se apresentado como uma estratégia terapêutica acessível e de baixo custo para auxiliar no manejo de diversos transtornos

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

³Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Discente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Docente do curso de Odontologia, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

* Email de correspondência: rick.santanna.rj@gmail.com

Recebido em: 20/06/2024. Aceito em: 23/06/2024.

mentais, como depressão e ansiedade³.

Neste contexto, o presente relato de experiência descreve a implementação de uma intervenção lançando mão da musicoterapia com estudantes portadores de necessidades especiais da Associação Pestalozzi de Vassouras, com o objetivo de promover a saúde bucal, a comunicação e a interação social, por meio de atividades musicais lúdicas e educativas. Ademais, este trabalho, busca identificar os desafios e potencialidades da musicoterapia nesse contexto específico, contribuindo para o aprimoramento de práticas mais eficazes e inclusivas.

Metodologia

A ação foi realizada no pátio da referida associação, em um ambiente agradável, coberto e com os participantes bem acomodados. A apresentação contou um total de 17 estudantes da Associação Pestalozzi de Vassouras, cuja faixa etária varia de 12 a 50 anos, e 5 integrantes do grupo responsável pela ação da musicoterapia.

No momento da apresentação do nosso grupo, os alunos foram convidados a montar uma roda, e de mãos dadas, buscando atrair a atenção inicial dos estudantes, nós selecionamos algumas canções infantis de grupos musicais como: Galinha Pintadinha, Mundo Bitá, Turma do Balão Mágico, entre outros. Visando estimulá-los a interagir musicalmente, atraindo atenção dos mesmos, para assim conseguirmos passar a mensagem planejada de forma lúdica, alcançando a meta do grupo que consistia em ensinar a importância da higiene bucal.

Posteriormente, buscando o êxito da ação, utilizamos uma música muito conhecida do Mundo Bitá “Xic, Xic, Xic”, e fizemos também, uma versão da canção “Dona Maria” de Thiago Brava que intitulamos “Limpar Boquinha”.

Limpar Boquinha

Hoje eu venho te contar um segredo
 Seu dentinho você tem que limpar
 Com a escovinha vamos esfregar
 Com cuidado e atenção depois da refeição
 Faz 3 dias que não limpa direito
 Tem bafinho e hoje eu vou te ajudar
 Com a escovinha vamos esfregar
 Com cuidado e atenção depois da refeição
 Refrão:
 A escovinha com ajuda de uma pastinha
 Vamos limpar toda a boquinha
 Nenhum dente você pode esquecer
 A escovinha com ajuda de uma pastinha
 Vamos limpar toda a boquinha
 Seu dentinho você pode esfregar
 E a boquinha vamos todos limpar

Com o uso de um violão, um microfone, uma caixa de som acústica e munidos de muita força de vontade, empolgação e repetindo incansavelmente as canções propostas, pudemos colher o fruto do nosso objetivo, ouvindo em uma só voz a nossa versão cantada por todos os alunos da Universidade de Vassouras, professora, e pelos alunos da Pestalozzi ali presentes.

Tornando a ação extremamente satisfatória, pudemos ver a musicoterapia na prática, não só tornando o aprendizado dinâmico, mas também inclusivo. Entretanto, desafios foram encontrados durante a caminhada, pois foi difícil contextualizar uma música atrativa e de fácil entendimento visando alcançar os alunos presentes, levando em consideração todas as necessidades individuais e coletivas dos mesmos.

Discussão

A musicoterapia é a prova viva de que, mesmo durante um dos períodos mais amargo da história humana, pode nascer algo bom. E é com esse pensamento que foi visto, durante a II Guerra mundial, surgir a musicoterapia, na Universidade Estadual de Michigan, em 1944, como uma experiência positiva no tratamento dos veteranos de guerra. Mas foi apenas em 1998, que passou a ser estudada como ciência e a ter essa nomenclatura, sendo definida como a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um profissional qualificado com um paciente ou grupo num processo objetivando facilitar e promover a comunicação, a relação, a mobilização e a expressão, bem como a alcançar outros objetivos terapêuticos que pretendem dar independência e/ou desenvolvimento físico, mental, social e/ou cognitivo⁴.

A música tem a característica de mexer com as emoções dos indivíduos, sendo capaz de interferir ou afetar diretamente o humor do ouvinte, podendo deixar o triste, alegre ou mesmo, acalantar a tristeza, se esse for o desejo³. É claro que a beleza da vida está na capacidade de administrar cada pequena variação que se apresenta no cotidiano. É importante viver o luto, a dor da perda ou da separação, do mesmo jeito que vivemos a alegria do nascimento, do casamento ou da formatura, tomando os devidos cuidados para que cada emoção não ultrapasse o período normal vindo a se tornar patológico. E a música tem o poder de colocar os seres humanos imersos no emocional que se pretende ou precisa vivenciar, quer seja na vitória ou na derrota.

A educação é um direito e um dever inerentes a cada ser dotado de inteligência racional, independente da raça, do credo, da cultura ou do sexo⁵, e o sistema educacional atual vem trabalhando, globalizadamente, para se tornar mais inclusivo, alcançando até mesmo a parte da população com distúrbios ou déficits neurológicos que, num passado recente, eram tão discriminados e chamados de “retardados” e que hoje são conhecidos por “especiais” mas, num mundo

ideal, seriam apenas “pessoas”, onde as diferenças não deveriam rotular, mas sim somar a tanta diversidade existente no planeta.

Como ciência pedagógica, a musicoterapia é amplamente usada como facilitador do processo de aprendizagem na educação especial⁴, sendo um meio de transmitir o conteúdo programático e de ajuda na fixação de tal conteúdo afinal, quem nunca se pegou cantarolando algo inadvertidamente?

Desta forma, foi utilizada a musicoterapia para auxiliar o ensino de algo tão básico e fundamental como a higiene bucal.

Conclusão

A musicoterapia é uma estratégia favorável para viabilizar inclusão social e saúde bucal em pacientes com deficiência.

O presente relato evidenciou a importância dessas atividades para esses alunos. Ademais, enfatiza a escassez de pesquisas sobre as peculiaridades da musicoterapia, ressaltando a importância de realizá-las, de forma a aprimorar a prática odontológica e a promoção de saúde bucal.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Nogueira AJS, Silva MKL, Pachú CO. O uso da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica na área da saúde. *Research Society and Development*. 2023; 12(1):e9612139377.
2. Alves Junior R, Borges APF, Blanch GT. Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática. *Saúde Pesq*. 2022; 15(4):e-11161.
3. Prates VSC. O uso das tecnologias como recursos educacionais na musicoterapia para transtorno de neurodesenvolvimento. *Epitaya*. 2023; 1(45):113-42.
4. Menezes CS; Ramos RD; Côrtes RCL; Batinga RFA. Musicoterapia como instrumento de ensino e aprendizagem na educação especial [monografia]. Aracaju: Faculdade São Luís de França; 2016.
5. Magalhães VA. Contributo da musicoterapia para a inclusão de alunos com deficiência mental na escola. [dissertação]. Viseu: Universidade Católica Portuguesa; 2011.